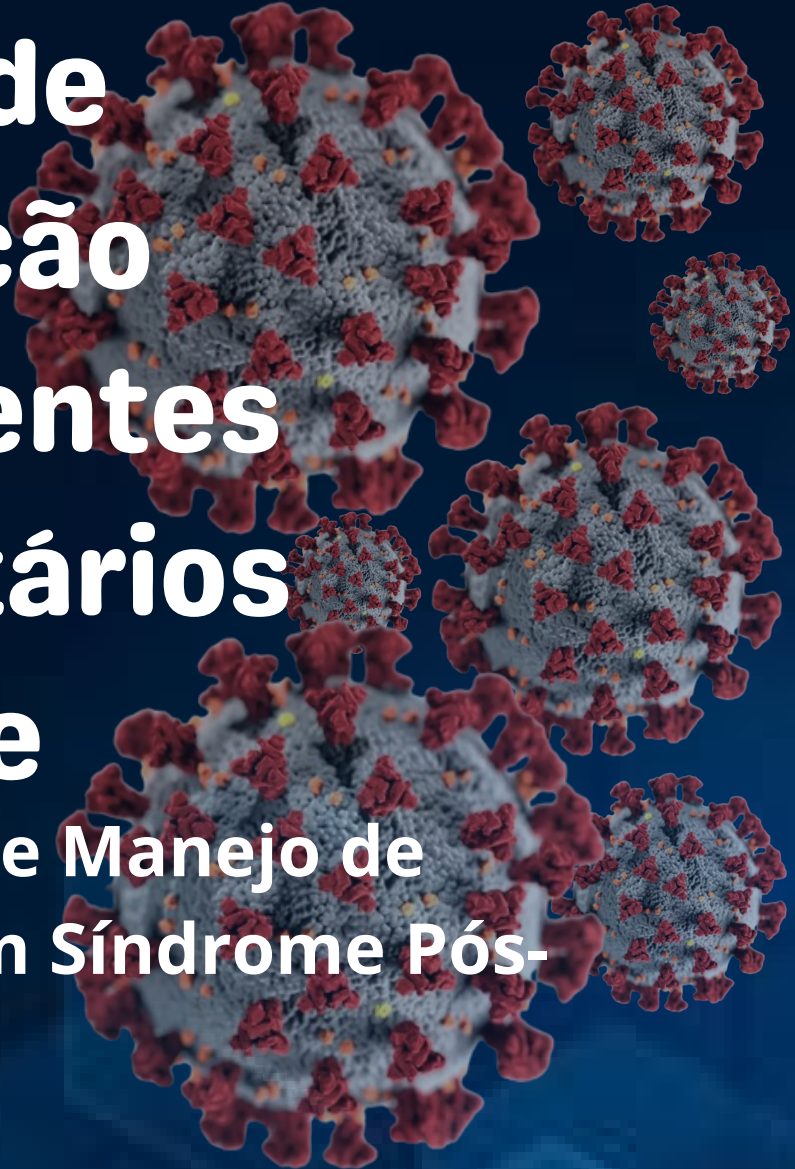


Manual de Orientação para Agentes Comunitários de Saúde

**Identificação e Manejo de
Pacientes com Síndrome Pós-
COVID.**



CABRAL; BANDEIRA; FERRAZ & MACHADO.

**ARARIPINA
2024**

Manual de Orientação para Agentes Comunitários de Saúde

**Identificação e Manejo de
Pacientes com Síndrome Pós-
COVID.**



AUTORES:

Maria Clara de Brito Cabral

Ícaro Oliveira Bandeira

Rafaela Alencar Sampaio Ferraz

Lucas Fernandes Machado

**Araripina
2024**

AUTORES:

Maria Clara de Brito Cabral - estudante de medicina;

Ícaro Oliveira Bandeira - estudante de medicina;

Rafaela Alencar Sampaio Ferraz - estudante de medicina;

Lucas Fernandes Machado - estudante de medicina.

REVISORES:

Sarah Mourão de Sá

- Enfermeira
- MS^a em saúde pública pela FIOCRUZ-PE.

Murilo Augusto Moreira -

- Médico pela Universidade Federal de Campina Grande;
- Especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica;
- Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.



Araripina
2024

APRESENTAÇÃO

Este manual foi desenvolvido para capacitar os ACS a identificar os sinais e sintomas da síndrome pós-COVID, oferecer intervenções eficazes e proporcionar cuidados contínuos a esses pacientes.

Elaborado por quatro discentes da graduação de Medicina da Faculdade Paraíso Araripina (FAP - MEDICINA).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel essencial na atenção básica, sendo fundamentais na identificação precoce e manejo adequado dos pacientes com síndrome pós-COVID.

Este manual baseia-se em diretrizes atuais e evidências científicas para fornecer uma abordagem prática e acessível aos ACS. Inclui orientações detalhadas sobre a identificação dos sintomas, estratégias de manejo e cuidados continuados.

Através deste manual, esperamos fortalecer a capacidade dos ACS em fornecer um cuidado integral e humanizado, contribuindo para a recuperação e bem-estar dos pacientes com síndrome pós-COVID.



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CONHECENDO A SÍNDROME PÓS-COVID	7
3	IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID	10
4	MANEJO DOS SINTOMAS NA ATENÇÃO BÁSICA	13
5	REABILITAÇÃO PÓS-COVID	16
6	PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	17
	ANEXOS	18
	REFERÊNCIAS	19



Faculdade Paraíso - Araripina

1 INTRODUÇÃO

O presente manual, nomeado como “Manual de Orientação para Agentes Comunitários de Saúde: Identificação e Manejo de Pacientes com Síndrome Pós-COVID” tem como objetivo capacitar os ACS para identificar, manejar e fornecer cuidados contínuos a pacientes com síndrome pós-COVID.

A COVID-19 afetou mais de 700 milhões de pessoas no mundo, sendo responsável por quase 7 milhões de óbitos. O Brasil ocupa a segunda posição em número de óbitos (acima de 700 mil), evidenciando a grande letalidade da doença também a nível nacional (WHO, 2023). Desde esse cenário pandêmico, percebeu-se que uma parcela consegue se recuperar totalmente após a doença, em contrapartida, outra parte ainda permanece sintomática (Peñas et al., 2021). A partir desse cenário de sintomas pós-infecciosos, em setembro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o código CID10 para a Síndrome Pós-COVID (WHO, 2023).



CID-10/CID-11

Condição de saúde posterior à
covid-19, não especificada

Código: U09.9

2 CONHECENDO A SÍNDROME PÓS-COVID

Definição

A síndrome Pós-COVID é caracterizada pela persistência de sintomas que duram pelo menos 2 meses, iniciados geralmente após 3 meses da infecção prévia pelo Sars-CoV-2 e não explicados por outro diagnóstico (SORIANO *et al.*, 2021).

Sintomas

As “condições pós-Covid” (CPC) abrangem uma variedade de sinais e sintomas que acometem diferentes sistemas, sendo os principais: neurológico, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, musculoesquelético, mental, geniturinário e outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). O Quadro 1 mostra os principais sintomas de acordo com o sistema afetado.

Quadro 1 - CPC conforme sistema acometido.

Sistema acometido	Sintomas
Neurológico	Cefaleia Perda do paladar Perda do olfato Alterações cognitivas Dificuldade de memória e concentração
Cardiovascular	Palpitações Disautonomia Dor torácica Arritmias Trombose/coagulopatias Intolerância ao esforço
Respiratório	Tosse Dispneia (falta de ar) Taquipneia (respiração acelerada) Dor torácica
Gastrointestinal	Alteração do hábito intestinal Náuseas e dor epigástrica (no estômago) Disfagia (dificuldade para deglutir) Refluxo gastroesofágico
Musculoesquelético	Mialgia (dor muscular) Artralgia (dor nas articulações)
Mental	Distúrbios de sono Ansiedade Depressão
Geniturinário	Disfunção erétil Alterações menstruais
Outros	Alopecia (queda de cabelo); Alterações cutâneas; desordens endócrinas; Fadiga/cansaço; Alteração visual.

Fonte: Adaptado de Dgip/SE, 2023.

Você sabia?

A maioria dos pacientes com Síndrome Pós-Covid melhoram, progressivamente, ao longo do tempo. No entanto, outros, podem permanecer com os sintomas por anos (BOWE et al., 2023).

Por isso, é importante o manejo adequado desses pacientes de forma precoce para encaminhamento e tratamento correto!



3 IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID

Agora que já entendemos o que é a síndrome pós-Covid e quais os sinais e sintomas dessa condição, você já é capaz de identificar a presença dela em seus pacientes! Mas como fazer essa identificação, na prática? (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

1

História Clínica Abrangente

- Perguntar sobre a duração e a intensidade dos sintomas persistentes.
- Identificar alterações na capacidade funcional e qualidade de vida.
- Confirmar se o paciente teve diagnóstico prévio de COVID-19.
- Perguntar sobre hospitalizações ou cuidados intensivos.

2

Usar lista para verificação de Síndrome Pós-Covid

- Observar presença ou ausência de sintomas persistentes pós-Covid (Quadro 2).

3

Observação direta do paciente

- Notar sinais de cansaço, ou outros sintomas visíveis.

4

Usar ferramentas de triagem para:

- Medir prejuízos funcionais
- Medir qualidade de vida
- Definir modalidade do tratamento

Quadro 2 - Lista de Verificação para Síndrome Pós-Covid.

Sintomas	P	A	Infecção pelo Sars-CoV-2? (Sim/Não)	Tempo de surgimento após infecção pelo Sars-CoV-2
Fadiga				
Dispneia (falta de ar)				
Dores musculares				
Palpitações				
Névoa mental (dificuldade de memória e concentração)				
Ansiedade/Depressão				
Cefaleia				
Tonturas				
Distúrbios do sono				
Perda de paladar/olfato				

Legenda: P - presente; A - ausente.

Fonte: Autoria Própria, 2024.

A seguir você encontrará alguns quadros de triagem para avaliar prejuízos funcionais e qualidade de vida dos pacientes com Síndrome Pós-Covid e para definição da modalidade do tratamento. Ambos adaptados do Ministério da Saúde (2022).

Para a avaliação do Status Funcional pós-Covid, recomenda-se o uso da “PCFS-SCALE”. Sua relevância se destaca para o direcionamento da modalidade de atendimento (Quadro 3).

Quadro 3 - PCFS-SCALE.

Unidade Básica	0	NÃO tenho limitações nas minhas atividades do dia a dia, nem sintomas como dor, depressão ou ansiedade relacionados a infecção.
	1	Tenho limitações MÍNIMAS nas minhas atividades do dia a dia, mas consigo realizar todas as tarefas habituais, mesmo com sintomas persistentes como dor, depressão ou ansiedade.
Centro de Reabilitação	2	Tenho limitações nas minhas atividades do dia a dia e eu de vez em quando necessito evitar ou reduzir atividades/trabalho ou demoro mais tempo para fazê-las por conta dos sintomas persistentes como dor, depressão ou ansiedade. Porém, sou capaz de fazer todas as atividades sem nenhuma assistência.
	3	Tenho limitações nas minhas atividades do dia a dia e não sou capaz de realizar todas as tarefas habituais devido a sintomas, dor, depressão ou ansiedade. Porém, consigo cuidar de mim mesmo sem qualquer ajuda.
	4	Tenho limitações GRAVES nas minhas atividades do dia a dia; não sou capaz de cuidar de mim; sou dependente de outras pessoas para cuidar de mim devido a sintomas, dor, depressão ou ansiedade.

Fonte: Adaptado de MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022.

4 MANEJO DOS SINTOMAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Agora vamos discutir como podemos ajudar os pacientes a lidar com os sintomas da Síndrome Pós-Covid. Para isso, os profissionais envolvidos no cuidado do paciente devem atuar de forma integrada e multidisciplinar, em virtude da variedade de sinais e sintomas que podem ser apresentadas por seus pacientes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Conforme indicado pelo Ministério da Saúde (2022b), indica-se o manejo direcionado para controle dos sintomas e das complicações de acordo com aqueles sintomas mais prevalentes na população geral, descritos a seguir (Quadro 4).

Quadro 3 - Manejo inicial de sintomas pós-Covid identificados.

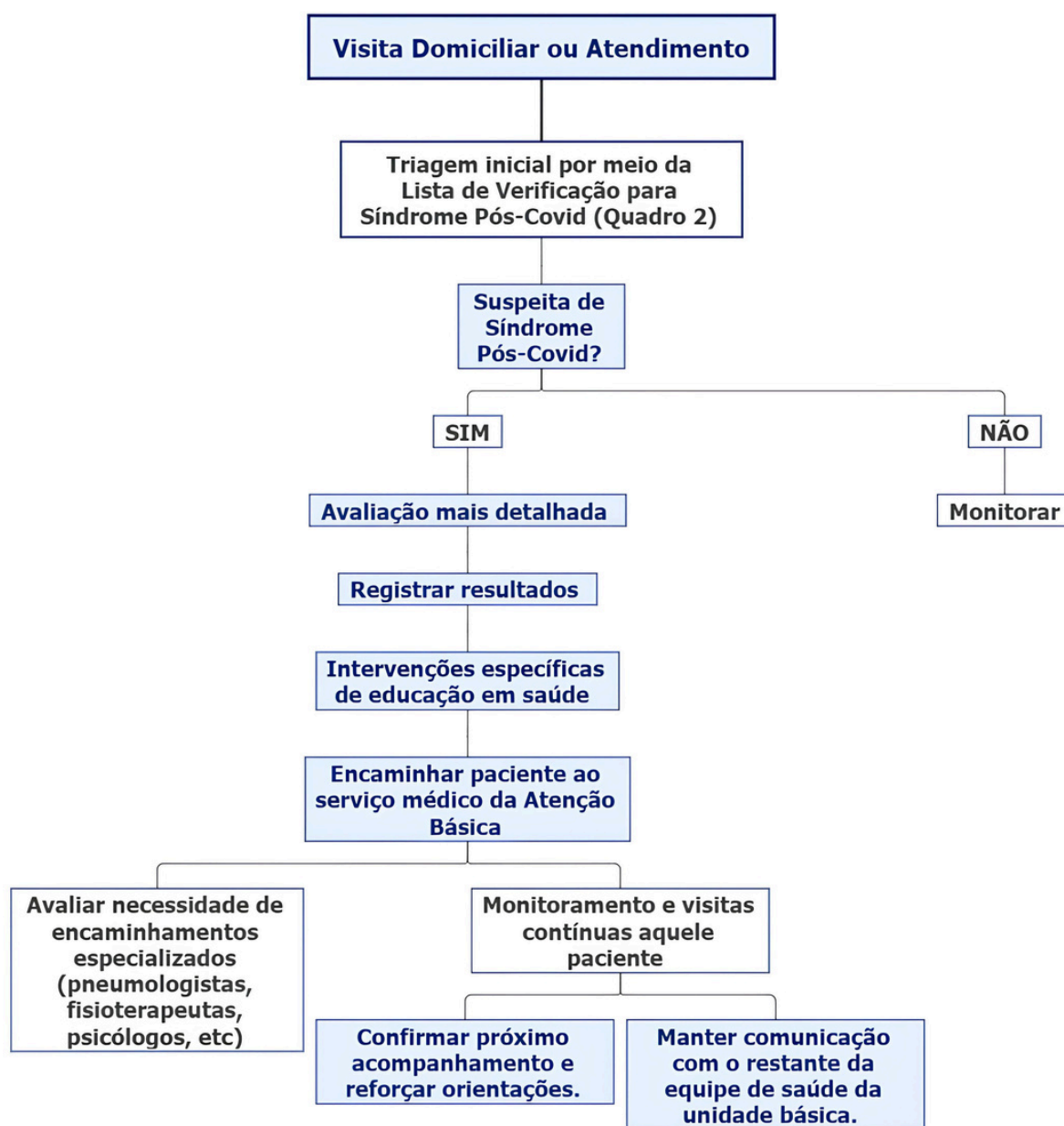
Tosse e dispneia	<ul style="list-style-type: none">• Descartar causas subjacentes;• Identificar possíveis complicações que demandem encaminhamento ao serviço especializado;• Recomendar exercícios respiratórios para controle de tosse e dispneia persistentes (Anexo 1).
Fadiga	<ul style="list-style-type: none">• Encaminhar paciente para avaliação clínica e laboratorial;• Estimular hábitos saudáveis como hidratação, alimentação, descanso adequado e higiene do sono;• Orientar gerenciamento de energia durante as atividades.
Dor torácica	<ul style="list-style-type: none">• Encaminhar paciente para avaliação clínica e laboratorial;• Orientar mudança do estilo de vida de condições que pioram a função cardíaca.
Dores musculares e articulares	<ul style="list-style-type: none">• Sugestões de alongamentos e exercícios suaves;• Possível encaminhamento para fisioterapia, se necessário.
Problemas cognitivos	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer apoio emocional e, se possível, encaminhar para atendimento psicológico.

Fonte: Adaptado de MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022b.

Fluxograma para Manejo

Sim ACS, sabemos que são muitas informações. Então, decidimos tornar mais prático criando um fluxograma que pode te ajudar no seu dia a dia, durante as visitas domiciliares, para que você consiga identificar o paciente com Síndrome Pós-Covid e consiga maneja-lo corretamente (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma Prático para Agentes Comunitários de Saúde: Manejo de Pacientes com Síndrome Pós-COVID.



Fonte: Autoria Própria, 2024.

Para mais informações sobre o manejo

Acesse o QR code abaixo e se atualize de acordo com o manejo preconizado pelo Ministério da Saúde (2022b).



5 REABILITAÇÃO PÓS-COVID

A reabilitação é definida como um “conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquiri-las a terem e manterem funcionalidade ideal na interação com o ambiente” (RODES et al, 2017).

Existem tipos de reabilitação para pacientes com síndrome Pós-Covid, com indicações específicas a depender do quadro pós-infeccioso, as principais estão listadas a seguir (SINGH et al., 2020).

Reabilitação/Fisioterapia Respiratória

- Indicada para pacientes com comprometimento pulmonar grave;
- pacientes com quadros leves a moderados de covid-19, mas com dispneia persistente após 12 semanas de resolução do quadro infeccioso, sem resposta a exercícios respiratórios em domicílio e com complicações descartadas.

Reabilitação Física/Fisioterapia Motora/Fonaudiologia/Terapia Ocupacional/Nutricionista

- De acordo com o distúrbio apresentado;
- Especialmente em pacientes que tiveram internação prolongada ou passaram por unidade de terapia intensiva (UTI).

6 PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

As unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) funcionam como porta de entrada de pacientes com condições pós-Covid, devendo ordenar os fluxos e os contrafluxos desses pacientes em toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Para isso, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) direciona o indivíduo aos serviços dentro da rede, colabora com a assistência ao cuidado e contribui no processo de educação em saúde. A atuação eficiente dos ACS pode melhorar significativamente a qualidade de vida e a recuperação dos pacientes afetados por essa condição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022a).

Relembrando funções do ACS que podem ajudar no manejo de pacientes com Síndrome Pós-Covid (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000)

- identificar áreas e situações de risco individual e coletivo;
- encaminhar as pessoas doentes às unidades de saúde;
- orientar a promoção e a proteção da saúde;
- acompanhar o tratamento e reabilitação das pessoas doentes, orientadas pelas Unidades de Saúde;
- mobilizar a comunidade para a conquista de ambientes e condições favoráveis à saúde;
- notificar aos serviços de saúde as doenças que necessitam de vigilância.

ANEXOS

Anexo 1: Exercícios respiratórios para manejo de tosse e dispneia persistentes.

Quadro 5 – Exercícios respiratórios para manejo de tosse e dispneia persistentes (6,10)

O padrão respiratório pode ser alterado depois da doença aguda, com maior uso de musculatura do pescoço e ombros e menor uso do diafragma, o que promove uma respiração mais superficial, aumentando fadiga, dispneia e gasto de energia. A técnica de exercícios respiratórios visa normalizar os padrões de respiração e aumentar a eficiência dos músculos respiratórios (incluindo o diafragma), resultando em menor gasto de energia, menos irritação das vias aéreas e redução da fadiga e da dispneia.

Como fazer: esses exercícios podem ser usados com frequência ao longo do dia, em séries de 2 a 5 minutos (ou mais, se for útil).

Exercícios de respiração com lábios franzidos (apertados):

1. Sentado ereto ou ligeiramente reclinado, relaxe os músculos do pescoço e ombros.
2. Com a boca fechada inspire pelo nariz por 2 segundos, como se estivesse cheirando uma flor.
3. Após, expire lentamente por 4 segundos com os lábios franzidos, como se estivesse soprando velas de aniversário.
4. Repita o ciclo por 2 minutos, várias vezes ao dia.

Exercícios de respiração profunda/diafragmática:

1. Recline-se na cama ou no sofá com um travesseiro sob a cabeça e sob os joelhos. Se não for possível reclinar-se, faça-o sentado na vertical.
2. Coloque uma das mãos na barriga e a outra no peito.
3. Inspire lentamente pelo nariz, deixe seus pulmões se encherem de ar, permitindo que sua barriga se eleve (a mão na barriga deve se mover mais que a mão do peito).
4. Expire pelo nariz e, ao expirar, sinta a barriga abaixar.
5. Repita os ciclos por 2 a 5 minutos várias vezes ao dia.

Fonte: Ministério da Saúde, 2022b.

REFERÊNCIAS

BOWE, B.; XIE, Y.; AL-ALY, Z. Postacute sequelae of COVID-19 at 2 years. *Nature Medicine*, v. 29, n. 9, p. 2347-2357, set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-023-02521-2>. Acessado em: 20 mai. 2024.

BRASIL. ATUALIZAÇÕES ACERCA DAS “CONDIÇÕES PÓS-COVID” NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nota_tecnica_n57_atualizacoes_condicoes_poscovid.pdf. Acessado em: 20 mai. 2024.

BRASIL. Manual para avaliação e manejo de condições pós-Covid na Atenção Primária à Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 49p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_avalia%C3%A7%C3%A3o_manejo_condi%C3%A7%C3%B5es_covid.pdf. Acessado em: 20 mai. 2024.

BRASIL. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 2000. 119p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_05a.pdf. Acessado em: 20 mai. 2024.

BRASIL. Orientações sobre diagnóstico e tratamento de pacientes com as condições pós-covid. Brasil: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: [https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Orienta%C3%A7%C3%B5es_sobre_diagn%C3%B3stico_e_tratamento_de_pacientes_com_as_condi%C3%A7%C3%B5es_p%C3%B3s-covid_\(2\)_1.pdf](https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Orienta%C3%A7%C3%B5es_sobre_diagn%C3%B3stico_e_tratamento_de_pacientes_com_as_condi%C3%A7%C3%B5es_p%C3%B3s-covid_(2)_1.pdf). Acessado em: 20 mai. 2024.

FERNÁNDEZ-DE-LAS-PEÑAS, C. et al. Prevalence of post-COVID-19 symptoms in hospitalized and non-hospitalized COVID-19 survivors: A systematic review and meta-analysis. *European Journal of Internal Medicine*, v. 92, p. 55-70, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejim.2021.06.009>. Acessado em: 20 mai. 2024.

RODES, C. H. et al. O acesso e o fazer da reabilitação na Atenção Primária à Saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 24, n. 1, p. 74-82, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/XKcPn7McC5Z5FvvsbYH4WQP/#>. Acessado em: 20 mai. 2024.

SINGH, S. J. et al. British Thoracic Society survey of rehabilitation to support recovery of the post-COVID-19 population. *BMJ Open*, v. 10, n. 12, p. e040213, dez. 2020. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/12/e040213>. Acessado em: 20 mai. 2024

SORIANO, J. B. et al. A clinical case definition of post-COVID-19 condition by a Delphi consensus. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 22, n. 4, p. e102-e107, abr. 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(21\)00703-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(21)00703-9/fulltext). Acessado em: 20 mai. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. “COVID-19 Cases | WHO COVID-19 Dashboard”. Geneva: WHO, c2024. Disponível em: <https://data.who.int/dashboards/covid19/cases>. Acessado em: 20 mai. 2024.

